



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Novembro 2018

SUMÁRIO

Segundo a estimativa rápida do INE, o PIB português cresceu no 3º trimestre, em volume, 2,1% em termos homólogos e 0,3% em relação ao trimestre anterior. Estes valores mostram uma desaceleração do crescimento quer em termos homólogos (de 2,4% para 2,1%) quer em termos trimestrais (de 0,6% para 0,3%).

Com a informação disponível, sobretudo tendo em conta o contexto internacional de generalizada desaceleração do crescimento económico, afigura-se mais provável a tendência para uma desaceleração ligeira do crescimento homólogo em Portugal.

Atendendo ao crescimento homólogo do PIB até ao 3º trimestre, o crescimento mais provável para a totalidade do ano de 2018 situa-se no intervalo de 2,1% a 2,3%.

1. O CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE

De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB em Portugal cresceu no 3º trimestre de 2018, em volume, 2,1% em termos homólogos e 0,3% face ao trimestre anterior. Estes valores mostram uma desaceleração homóloga e trimestral de 0,3 p.p. relativamente à variação homóloga de 2,4% e à variação em cadeia de 0,6% registadas no 2º trimestre. O valor anunciado pelo INE confirma a esperada tendência de desaceleração, mas esta foi mais intensa do que o antecipado no relatório de outubro. Ainda sem quantificação, os breves comentários do INE referem que, em termos homólogos, o trimestre registou uma desaceleração do consumo privado, um crescimento ligeiramente mais acentuado do investimento e um contributo negativo da procura externa líquida igual ao dos trimestres anteriores.

No mesmo período, na ÁREA EURO o PIB cresceu 1,7% em termos homólogos (2,2% no 2º trimestre) e 0,2% face ao trimestre anterior (0,4% no 2º trimestre). Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 1,2% na Alemanha, 2,5% em Espanha, 1,2% em França e 0,8% em Itália.

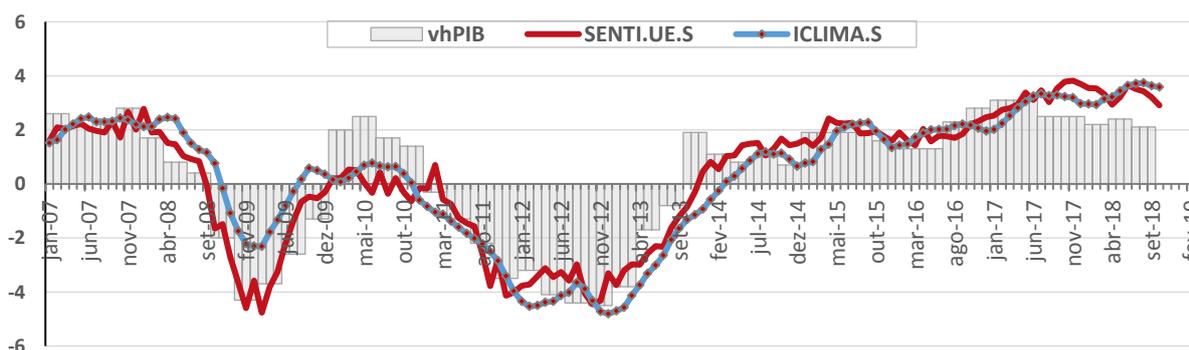
2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM OUTUBRO

Tal como se pode ver no gráfico 1, o indicador do Sentimento Económico em Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT) atingiu o seu máximo há um ano e desde então tem vindo a oscilar. Em outubro decresceu para valores de maio passado e do início de 2017. O indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), baseado na informação dos últimos três meses e sem incorporar as opiniões dos consumidores, estabilizou em outubro e encontra-se perto do máximo de julho/agosto. Note-se que, de acordo com o gráfico, desde há mais de um ano que o nível do “sentimento” e do “clima” económico superam, em termos relativos, o crescimento real registado pelo PIB.

Por sectores (EUROSTAT, dados do mês, corrigidos de sazonalidade), os indicadores de confiança subiram na construção e comércio a retalho e desceram na indústria e serviços. Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança (INE e Eurostat) subiu de forma ligeira em outubro, mas está um pouco abaixo do máximo de maio.

No mesmo mês, para o conjunto da ÁREA EURO o indicador de Sentimento Económico também decresceu, o que sucede desde o início do ano e de forma mais pronunciada desde julho. Esta tendência de queda dos indicadores nacionais de sentimento económico é generalizada.

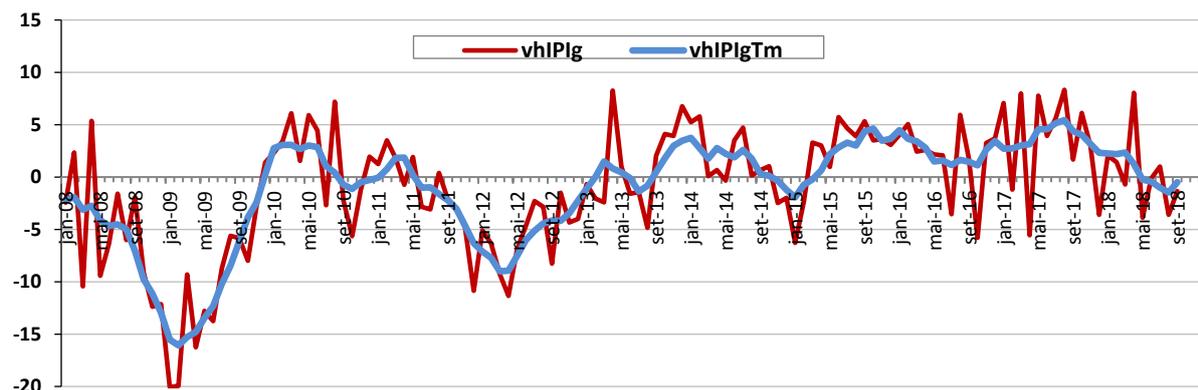
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S), Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em setembro, com menos um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -1,4% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 0,5%). No 3º trimestre, a variação homóloga foi de -1,2% (valores brutos, 1,0% no 2º trimestre). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada (série vHIPIgTm) apresentou variações homólogas negativas no 3º trimestre, menos intensas no final do período.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

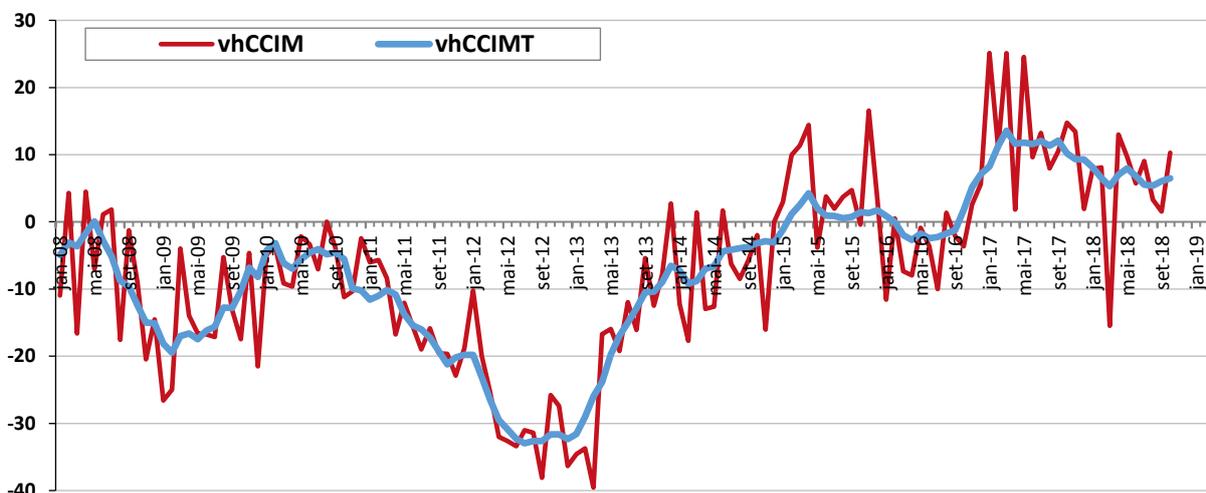


Em setembro o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 2,1% (5,1% no 3º trimestre). Esta série nominal está inflacionada pelo crescimento dos preços na produção industrial (4,7% no 3º trimestre), sobretudo devido à subida dos preços do petróleo bruto.

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em outubro, com mais um dia útil e condições climatéricas favoráveis, a variação homóloga nas vendas de cimento foi de cerca de 10%. Com base na tendência estimada - depois de corrigidos os efeitos sazonais, de calendário e climatéricos - a taxa de crescimento médio do consumo de cimento recuperou para cerca de 6,5% em outubro (série vHCIMT, no gráfico 3). O crescimento do Índice de Produção na Construção do INE subiu no 3º trimestre para 4,2% ancorado no crescimento da produção no setor da Construção de Edifícios.

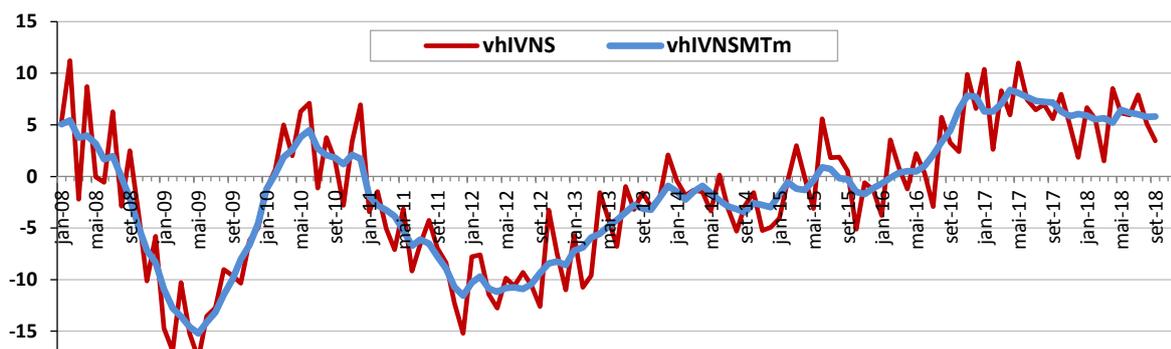
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em setembro, com menos um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 3,4% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). No conjunto do 3º trimestre a variação homóloga foi de 5,5% (6,8% no 2º trimestre). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) estiveram relativamente estáveis nos dois últimos meses e com valores perto dos 6%.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

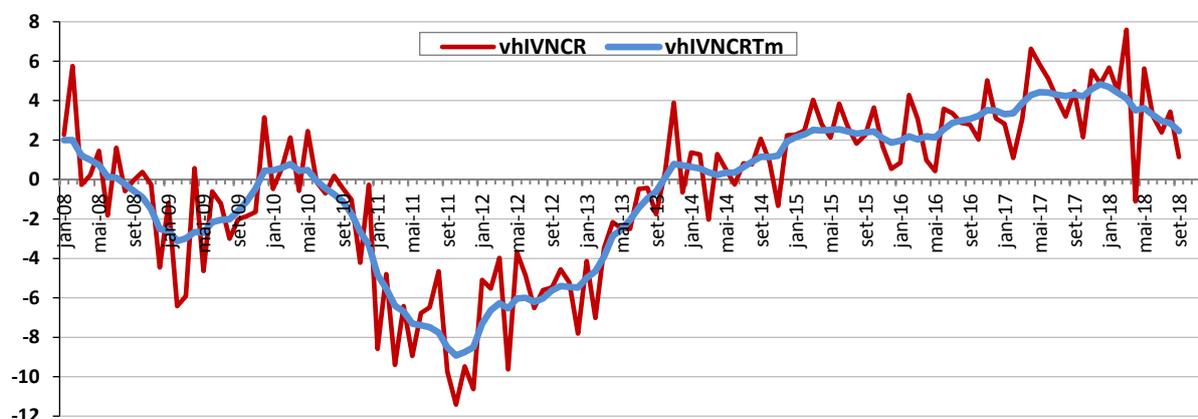


Em relação ao sector turístico, o crescimento dos proveitos totais da hotelaria (série nominal, INE) tem vindo a desacelerar registando-se uma variação homóloga de 1,2% em setembro (3,4% no 3º trimestre, 6,3% desde o início do ano). O crescimento das exportações (nominais) de “viagens e turismo” de janeiro a setembro foi mais elevado: 11,4% (Banco de Portugal).

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em setembro o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,1% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 3º trimestre a variação homóloga foi de 2,4% (5,8% no 2º trimestre). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência, a taxa de crescimento deste indicador (*vhIVNCRm*) tem vindo a desacelerar, mas mantendo crescimentos homólogos acima de 2%. A desaceleração mais recente tem tido origem no agrupamento dos produtos *não alimentares*.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros decresceram 12,2% em outubro, quebra que ainda corrige um forte aumento pontual registado em agosto segundo a ACAP.

7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

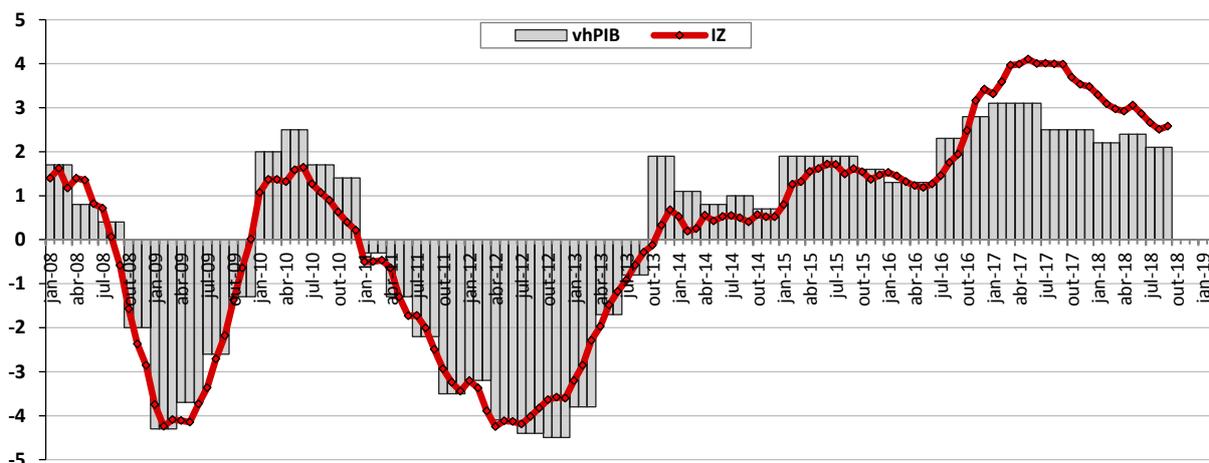
O indicador de tendência da atividade global (IZ), uma média ponderada dos principais indicadores setoriais anteriormente analisados que se pode ver no gráfico 6, apresentou nos últimos meses uma tendência decrescente, dando sinais de desaceleração do crescimento real do PIB. Esta desaceleração do crescimento foi mais pronunciada em meados do ano anterior (de 3,1% para 2,5%) e mais suave desde então (de 2,5% para 2,1%). No mês de setembro este indicador de atividade, influenciado pelo impulso recebido do indicador da construção e pela menor queda da produção industrial, inverteu ligeiramente. Este movimento pode vir a significar um nível de atividade global mais sustentado, mas é cedo para ser muito conclusivo.

No domínio da Procura Externa Líquida, apesar da desaceleração do crescimento das exportações devido ao arrefecimento do comércio mundial, destaca-se que, em termos nominais, as estatísticas do Banco de Portugal relativas à balança de Bens e Serviços apresentam, de janeiro a setembro, um saldo positivo um pouco inferior ao de 2017. Mas para esta queda concorreu sobretudo o nível do preço do petróleo bruto no corrente ano (em média, cerca de 30% acima no mesmo período).

Relativamente ao 4º trimestre, a informação quantitativa é escassa e não permite extrapolações fundamentadas sobre a evolução do conjunto da economia. Com base na informação disponível, e tendo em conta a desaceleração prevista para o crescimento da UE, o que se afigura mais provável é a tendência de desaceleração ligeira, que não exclui pequenas oscilações ou estabilização. Mas, no que respeita ao 4º trimestre o crescimento pode vir a ser favorecido pela ocorrência de mais três dias úteis em termos homólogos.

Em relação à taxa de crescimento final para o ano de 2018, tendo em conta o resultado do 3º trimestre, é revisto o anterior intervalo de previsão para o mais provável intervalo de 2,1% a 2,3%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com a informação disponível a 21 de novembro.